

PRODUÇÃO TEXTUAL: CONCEPÇÃO DE TEXTO, GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

Graciela Silva Jacinto Lopes dos Santos (UNIGRANRIO)

graciwl@hotmail.com

Solimar Patriota Silva (UNIGRANRIO)

solimar.silva@unigranrio.com.br

1. Introdução

A discussão sobre o ensino de língua com base em gêneros textuais ou discursivos não é nova. A visão bakhtiniana de que tudo o que comunicamos só é possível através de gêneros (BAKHTIN, [1979], 2000) está refletida nas orientações contidas nos PCN de língua portuguesa e de língua estrangeira, os quais preconizam que o trabalho na sala de aula de línguas deva ser baseado nos gêneros, sejam eles orais ou escritos. Ainda assim, com base nas avaliações internas ou externas, percebemos que a competência comunicativa escrita dos alunos ainda não está no patamar necessário para uma escrita autônoma e eficaz. Assim, objetivo deste artigo é discutir brevemente sobre a concepção de texto; gêneros textuais em contraste com os tipos textuais (MARCUSCHI, 2002; MEURER, 2000) e o ensino de produção textual em língua materna.

O ensino de língua portuguesa tem passado por algumas mudanças desde a implantação dos parâmetros curriculares nacionais (PCN). Esse conjunto de parâmetros foi criado para servir como base para ensinar gramática de uma forma mais ligada à funcionalidade da língua, aproximando-a da realidade do aluno. Para conseguir esse objetivo, a proposta dos PCN é de que o educador trabalhe com gêneros textuais diversificados em sala de aula.

Trabalhar com gêneros textuais traz à tona algumas discussões relacionadas a definições de texto e diferenças entre gênero e tipo textual. Assim, nas próximas seções apresentamos o que é texto e as diferenças entre gêneros e tipos textuais, além de como o ensino de produção textual pode se tornar uma tarefa mais rica se a elaboração de textos for com base em gêneros textuais variados.

2. *Texto – uma definição complexa*

Muitas são as vezes em que nos deparamos com a palavra *texto*, porém, menos frequentemente procuramos definir qual é o seu significado ou origem. Afinal, o que é um texto? Como podemos identificar um texto?

A palavra texto vem do latim *textum* que significa tecido, entrelaçamento. O texto seria então o resultado de uma combinação perfeita de “fios” (orações) tendo como resultado uma costura (texto propriamente dito).

Segundo Platão e Fiorin (2000, p. 17), dificilmente podemos definir o que é um texto. Entretanto, esses autores nos dão algumas características do que um texto deve apresentar. Para eles, um texto deve conter coerência de sentido, pois não podemos apenas disponibilizar algumas frases sem conectá-las adequadamente umas às outras. Ao utilizarmos os conectivos adequados estaremos interligando as orações e diminuiremos o risco de comprometer a ideia central do texto.

Além disso, devemos levar em consideração não só o indivíduo que produziu determinado texto, mas também o ambiente em que ele está inserido. Esses fatores terão uma grande influência no resultado final de seu trabalho.

Vamos trabalhar com a ideia de que texto é uma forma de comunicação coerente dotada de sentido (que está ligada aos implícitos e pressupostos) e que possui um objetivo. Sendo assim, podemos considerar como texto: fábula, notícia, receitas, história em quadrinhos, entre outros, ou seja, adotamos a visão de que ao escrevermos, produzimos gêneros textuais específicos que cumprem funções comunicativas determinadas.

Ressaltamos que existem os textos não verbais, tais como quadros, figuras, gráficos, gestos, etc. Entretanto, o foco deste artigo é o texto verbal escrito.

3. *Gêneros e tipos textuais – definições e diferenças*

Quando nos referimos a gêneros e tipos textuais, geralmente ocorrem algumas dúvidas quanto a diferença de um e de outro. Devemos esclarecer tais dúvidas, a fim de que tenhamos mais segurança para trabalhar com textos em sala de aula.

Para nortear nossa apresentação, utilizamos os conceitos de Marcuschi (2010). Segundo esse autor, os gêneros textuais são “maleáveis”, ou seja, são criados e utilizados de acordo com a necessidade de comunicação do indivíduo. O avanço da tecnologia tem sido um grande aliado na criação de diversos gêneros. Encontramos os gêneros textuais em diversas situações que envolvam algum tipo de comunicação em nosso cotidiano. Sendo assim, são gêneros textuais: carta, receita, e mail, piada, anúncio publicitário, charge, poema, bilhete, artigo científico, entre, literalmente, uma infinidade de outros textos.

Por outro lado, o tipo textual está relacionado à estrutura gramatical de um determinado texto. São tipos textuais: narração, descrição, argumentação, injunção e exposição. Existem em caráter reduzido, tais como os que acabamos de apresentar. Um gênero textual pode conter trechos com diversas características do tipo textual. Por exemplo, uma carta pode apresentar a descrição de um lugar, a narrativa de acontecimentos e a argumentação de pontos de vista e opiniões.

A tabela 1, abaixo, nos mostra de uma forma mais detalhada as características principais dos gêneros textuais e tipos textuais:

Tabela 1:
Características de Tipos e Gêneros Textuais (com base em Marcuschi, 2010)

| TIPOS TEXTUAIS | GÊNEROS TEXTUAIS |
|--|---|
| Constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas; | Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas; |
| Constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos | Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas; |
| Sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempos verbais; | Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função; |
| Designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição. | Exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta. Eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc. |

Analisando a tabela 1, acima, concluímos que o conceito de gênero textual é mais amplo e com um número ilimitado. Já o tipo textual é mais restrito e com características gramaticais próprias e fáceis de identificar.

Os gêneros textuais funcionam como paradigmas porque nos oferecem modelos de comunicação para que esta seja eficaz, não só verbalmente como também através da produção escrita. Ao produzir um texto, optamos também pela melhor forma de transmitir a mensagem. Se alguém pretende se comunicar com uma pessoa que mora longe e não tem acesso a meios eletrônicos, poderá utilizar o gênero carta para transmitir sua mensagem. Ele utilizará uma determinada estrutura (tipo textual) que se apresentará em forma de gênero (a carta em si), a qual requer um destinatário, um remetente, data, local, corpo do texto e assinatura. Porém, se essa carta não for assinada por alguma razão, por exemplo, não deixará de ser uma carta, nem mesmo deixará sua função de comunicação. (MARCUSCHI, 2010)

Sendo assim podemos reafirmar que cada gênero textual pode conter vários tipos, ou seja, o gênero é a funcionalidade do tipo textual dentro da comunicação.

4. Gêneros textuais e a produção de textos

Para utilizarmos os gêneros textuais em sala de aula, é necessário que haja um levantamento por parte dos educadores para enumerar os que estão mais próximos a realidade do aluno. Com isso, será mais fácil identificar os que deverão ser explorados com a turma (POSSENTI, 2006). Acreditamos que esse levantamento seja bastante pertinente, pois é necessário perceber quais gêneros são mais recorrentes e relevantes também para que os alunos aprendam. Atualmente, o gênero carta pessoal praticamente já cedeu lugar ao e-mail e, entre os mais jovens, às redes sociais. Desta forma, o professor precisa estar atualizado também quanto à explosão de novos gêneros a cada dia.

Ao apresentar aos alunos os gêneros que lhes são desconhecidos, eles poderão não só ampliar seu vocabulário como também se sentirem capazes de produzir textos diferentes, mas com conteúdos relacionados a sua própria realidade.

Segundo os PCN de língua portuguesa do ensino fundamental, o aluno deve ser levado a produzir textos através de gêneros e, para isso,

ele deve não apenas ser um escritor competente, mas um leitor competente também, capaz de criticar e reformular seu próprio texto. Trabalhar com gêneros textuais, então se torna muito eficaz trazendo muitos benefícios para o educador e para o aluno.

É importante salientar que o trabalho com gêneros também pode fazer com que haja uma integração entre a disciplina de língua portuguesa e as demais, pois, os gêneros textuais estão presentes em todas as esferas da socialização humana. Afinal, tudo o que comunicamos só é possível através de um gênero discursivo específico (Bakhtin, [1979], 2000). O trabalho de produção textual com gêneros textuais auxiliará o aluno na elaboração de textos significativos.

5. *Considerações finais*

Neste artigo, objetivamos apresentar a discussão acerca do que significa texto, tipo textual e gênero textual e de que modo a produção de textos com base em gêneros pode ser mais eficaz para a elaboração de enunciados mais significativos para os alunos.

Vimos que, enquanto os tipos textuais são em caráter limitado, os gêneros textuais existem em número infinito, surgindo novos gêneros a cada dia, principalmente com a era tecnológica e os avanços da internet.

É necessário que o professor faça escolhas quanto a que gêneros textuais ele vai dar primazia no ensino com seus alunos, de forma a atender as características de faixa etária, interesse e nível de conhecimento e exposição aos gêneros que seus alunos apresentam. Ao trabalhar o ensino de produção textual com base em gêneros textuais, o professor de língua portuguesa estará auxiliando a seus alunos a se apropriarem da língua como instrumento de comunicação e engajamento social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*, São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 278-326.

FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco Savioli. *Lições de texto: Leitura e redação*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.

(Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*, Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 20-35.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MEC. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MEURER, J. L. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, M. B.; TOMICH, L. M. B (Orgs.). *Aspectos da linguística aplicada*. São Paulo: Mercado das Letras, 2000, p. 1490-166.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. 16. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2006.